

DANIEL KURR

Meio século na empresa: “A TRUMPF é meu segundo lar”

Quando Jürgen Brandt fala da sua vida profissional, um número fascinante segue o outro: 74 protótipos, 18 países e mais de 20.000 fotografias de recordação. Não é à toa, porque sua carreira de 50 anos na TRUMPF tem metade da idade da própria empresa: uma visita a alguém que conhece as máquinas da empresa de alta tecnologia como a palma da sua mão.

A grande porta articulada preta tem cerca de quatro metros de largura e cinco metros de altura. Qualquer pessoa que esteja no edifício de desenvolvimento da TRUMPF na sede de Ditzingen dificilmente deixará de ver isso. Há um pequeno leitor de cartões pendurado ao lado do portão. Se um funcionário da TRUMPF mostrar seu cartão de identificação, quase todos ouvirão o mesmo bipe longo. Se o leitor piscar em vermelho, significa “Acesso negado”. Uma placa ao lado do portão explica por que muitos não conseguem passar por aqui. "Área de teste - proibida a e fotografias" pode ser lida nela. É aqui que a TRUMPF pesquisa o futuro de suas tecnologias.

Agora, apenas uma ligação para Jürgen Brandt ajuda a chegar ao outro lado do portão. Assim que o telefone é desligado, o portão preto se abre. Atrás dele aparece um grande pavilhão com cerca de 25 máquinas TRUMPF. Sistemas de corte a laser, máquinas de solda e células de dobra são mais propensos a serem adivinhados do que vistos, porque os funcionários os desmontaram em suas peças individuais. Em todo o lugar alguém aparafusa, monta e experimenta. Jürgen Brandt sorri e acena, como se dissesse: “Vamos, não seja tímido”.



É aqui que ele conhece tudo: Jürgen Brandt trabalha para a TRUMPF há 50 anos, 40 deles na área experimental em Ditzingen.

Dando vida às máquinas TRUMPF

Aqui é o reino desse homem de 65 anos, no laboratório de testes e na oficina de protótipos da TRUMPF. E isso há quase cinco décadas. "Este ano celebro o meu 50º aniversário de empresa", diz orgulhoso e olha em volta: "Aqui conheço cada centímetro e, mais importante ainda, cada máquina". Em setembro de 1973 ele iniciou seu aprendizado como ferramenteiro na TRUMPF. Desde então, o pai de família não quis sair de sua cidade natal, Ditzingen e certamente não da "sua TRUMPF". Jürgen Brandt ri: "Os meus colegas mudavam constantemente de empregador. Talvez seus trabalhos fossem simplesmente desinteressantes. Para mim, sempre foi variado. Em todos esses anos não tive um único motivo para procurar outro lugar."

Inventar, experimentar, esse foi o credo de Brandt desde o primeiro dia. A área experimental foi e é exatamente o lugar certo para isso. Ele se mudou para cá imediatamente após concluir sua formação e inicialmente trabalhou como torneiro e fresador. Mais tarde, tornou-se mestre, depois líder de equipe e hoje é coordenador das máquinas planas a laser. "Desde 1982 até hoje, ajudei 74 máquinas TRUMPF a nascer", diz Brandt, apontando para uma planilha Excel que tem em mãos. Nela, ele documentou exatamente em que ano ele e seus colegas trabalharam em qual nova máquina. O primeiro cabeçote de puncionamento hidráulico, o primeiro laser de CO_2 ou a primeira máquina plana laser com laser de estado sólido podem ser encontrados neste resumo. "Hoje não existe nenhum tipo de máquina na TRUMPF que eu não tenha colocado as mãos", diz o jubilar. Ele montou as máquinas, as testou, procurou erros, as melhorou, introduziu novas ideias e até solicitou uma patente. Sempre em estreita consulta com os desenvolvedores e projetistas, mas sempre de olho no cliente e nas pessoas que trabalham com a assistência técnica. Jürgen Brandt precisa de uma visão abrangente para o seu trabalho.



Quando se trata da tecnologia de uma máquina TRUMPF, o inventor Jürgen Brandt está em seu elemento.



Deleitando-se com os velhos tempos: milhares de fotos de lembrança foram tiradas ao longo dos anos na TRUMPF.



Jürgen Brandt olha uma foto de 1985: Aqui ele instala uma máquina TRUMPF para um cliente.

36 gigabytes de memórias

No meio do pavilhão da área experimental há um contêiner retangular com janelas. Uma olhada através do vidro revela que aqui geralmente são realizadas reuniões. A sala é despojada. Uma mesa grande, uma dúzia de cadeiras ao redor e uma tela móvel na frente. Jürgen Brandt colocou inúmeras fotos sobre a mesa. Esta é a história dele na TRUMPF em fotos. "Mas isso não é tudo", diz ele, abrindo seu notebook e clicando em algumas pastas com datas: "Tenho fotos da construção de meus protótipos, de minhas estadias no exterior e de minhas aparições em feiras", diz ele. A unidade de disco indica mais de 20.600 arquivos e 36 gigabytes de dados.

Viajando pelo mundo com a caixa de ferramentas

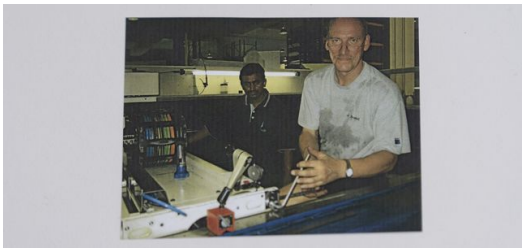
Os destaques de sua coleção de fotos: memórias dos 17 países pelos quais viajou pela TRUMPF, incluindo Austrália, África do Sul, Singapura e EUA. "Na verdade, meu local de trabalho era na sala de testes em Ditzingen. Mas como eu conhecia tão bem as máquinas TRUMPF, os colegas da assistência técnica sempre entravam em contato comigo quando não sabiam mais o que fazer." Jürgen Brandt era particularmente conhecido por uma área especial: ele era especialista em máquinas de colisão. Se houvesse uma colisão entre a chapa metálica e a cabeçote de corte de uma máquina em qualquer lugar do mundo, ele teria que ir lá. Às vezes, para desgosto de seus chefes. "Funcionários da assistência técnica me ligavam e simplesmente diziam: 'Jürgen, você ganhou uma viagem' e então tudo começava para mim. Muitas vezes eu nem sabia exatamente para onde estava indo, simplesmente pegava o avião", lembra Brandt. Assim, ele conheceu meio mundo.



Uma das fotos mais antigas da coleção de Jürgen Brandt: O jovem torneiro mecânico na produção, em 1980.



Saco vazio não para em pé: "Costumávamos cozinhar para os nossos colegas em feiras comerciais", lembra Jürgen Brandt (à esquerda) e ri.



Durante as suas missões no estrangeiro, Jürgen Brandt por vezes suou



Jürgen Brandt (quarto a partir da direita) é um baterista entusiasmado:

bastante – incluindo em Singapura, em 2005.</p>

em 1981 ele visitou a subsidiária da TRUMPF nos EUA com o Musikverein Ditzingen – para deleite do então chefe da TRUMPF, Berthold Leibinger (terceiro a partir da esquerda).</p>

Despedidas são difíceis

Embora Jürgen Brandt adorasse aventuras no exterior, ele aprecia a boa cooperação em casa. "Ainda me lembro de como nosso chefe na época, Berthold Leibinger, passava sempre no meu local de trabalho. Ele queria saber quando a próxima máquina estaria pronta, afinal os negócios dependiam disso", diz Brandt. Até hoje não se cansa de se dedicar a novos desafios todos os dias. "Para mim não existem problemas, apenas coisas que não funcionam 100 por cento. Sou um inventor que só fica feliz quando encontra a solução", diz ele com um sorriso. Ele aponta para uma máquina de corte a laser na sala de testes. Aqui ele está otimizando o roteamento dos cabos para o cabeçote de corte oblíquo. Este é provavelmente um de seus últimos projetos. Sua aposentadoria está anunciada para outubro.

"Claro que estou ansioso por isso, em algum momento é a hora certa. Tenho cinco netos, sou baterista apaixonado e também gosto de fazer artesanato em casa. Mas, a TRUMPF é meu segundo lar. Vivo para a TRUMPF", diz ele, visivelmente emocionado, e sorri: "Não conheço nada além de ir de bicicleta até a TRUMPF todos os dias." Ele coloca sua pilha de fotos na mesa e clica nas fotos no laptop e caminha em direção à porta articulada de enrolar preta. Ele aperta o controle do portão, a porta articulada de enrolar preta sobe. Brandt passa por ele e diz: "Acho que eu deveria ter aproveitado ainda mais meu tempo aqui." Depois de alguns segundos, um barulho abafado: a porta articulada de enrolar preta se fecha atrás de Jürgen Brandt. E o pavilhão de testes está fechado novamente.



DANIEL KURR
COMUNICAÇÕES DO GRUPO TRUMPF